**VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM DIANTE DA CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMARIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** Amanda Freitas Silva ¹, Géssica Teixeira Brasil², Luana Cavalcante Lima², Douglas Matos Lima², Zulmira de Oliveira Castro³.

**Instituição:** 1- Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Mestra em Ciências Morfofuncionais pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil

**RESUMO**: Algumas alterações de saúde provocam situação de emergência colocando em risco o estado vital. A atenção primária de saúde tem o papel primordial de admitir as urgências de baixa complexidade. As medicações no âmbito de urgência e emergência envolvem medidas iniciais importantes para controle de diferentes manifestações. Estudos mostram que 7% das internações hospitalares se dão devido aos efeitos adversos do uso incorreto de medicações e falta de conhecimento do profissional. Por essa razão a construção de uma tecnologia auxiliam os profissionais e reduzem riscos de erros. Relatar a experiência acadêmica de enfermagem diante da construção de um protocolo de urgência e emergência para uma unidade de atenção primaria em saúde. Estudo descritivo do tipo relato de experiencia em que foi elaborado um protocolo para uma caixa de urgência e emergência de uma UAPS situada na regional V da cidade de Fortaleza/Ce durante o estágio Supervisionado em Saúde Coletiva no mês de abril de 2019. A experiência do desenvolvimento do protocolo se deu por meio de quatro etapas. Primeira etapa: Avaliação da necessidade da elaboração de um protocolo. Segunda etapa: Análise das medicações existentes na caixa. Terceira etapa: Levantamento bibliográfico sobre as medicações. Quarta etapa: Desenvolvimento do protocolo. Foram respeitados os preceitos éticos e legais referentes a Resolução 466/12. O desenvolvimento do protocolo deu-se por meio da necessidade de um instrumento. Primeiramente as acadêmicas avaliaram a necessidade da elaboração de um protocolo de controle da caixa de medicamento de urgência e emergência. Em seguida as mesmas analisaram a forma de apresentação, quantidade e validade das medicações existentes na caixa, para posteriormente, realizar um levantamento bibliográfico sobre as medicações. Ao final, foi criado um checklist em que continha todas as medicações em ordem alfabética, quantidade total e restante, data de validade e de abertura, como também um espaço de observação para o registro do motivo do uso das medicações, horário do uso e número do lacre. Desenvolveu-se uma planilha de orientações sobre as drogas presentes na caixa, abordando: indicação, posologia, forma de diluição e via de administração das medicações. Espera-se que os profissionais da atenção primária realizem o checklist ao se depararem com situações de urgência ou emergência, afim de ter o controle dessas medicações e realizarem o registro necessários, tais como: horário da retirada e motivo do uso da medicação. Presume-se que antes da administração das drogas os profissionais leiam as orientações presentes no protocolo, tendo em vista, que isto não seria uma prática comum na atenção primária de saúde. O profissional de enfermagem como educador de saúde está capacitado a promover práticas seguras e orientar a equipe sobre a importância de usar corretamente o protocolo em situações emergenciais.

**Descritores:** Atenção primária à Saúde, Assistência Ambulatorial, Protocolos.